

# A nova ilha de Monte Christo

## A ILHA DA TRINDADE

Os nossos leitores devem estar lembrados de que a 18 do mez passado publicámos uma carta do sr. J. F. Bastos, denunciando a existencia de um thesouro de fabulosa riqueza occulto na ilha da Trindade.

Este facto produziu geral admiração e muita gente servio-se delle para fazer espirituosas pilherias, affirmando não passar de uma simples fantasia do espirito do nosso misivista, o tal thesouro.

Apesar de tudo isto, não obstante todo o ridiculo que se procure lançar sobre o sr. Bastos, elle continúa firme em confirmar a realidade da existencia daquelle precioso deposito onde se acham occultos cerca de oito milhões em ouro, prata, pedras preciosas, etc.

O sr. Bastos basea-se para persistir em tal affirmativa n'um escripto revelando aquillo que hoje só elle conhece e que constitue o seu segredo.

Aquelle cavalheiro enviou-nos hontem outra carta, da qual tiramos as seguintes informações relativas ao assumpto :

«Ha muitos annos, nas proximidades da costa brasileira, foi aprisionado um navio pirata por um de guerra inglez, tendo por commandante um tal sr. Keppel, que suppunha ter aprisionado um navio capitaneado por um grego.

Espanto extraordinario, surpresa enorme, apoderaram-se do aprisionador quando verificou que o pirata aprisionado era tambem de nacionalidade ingleza e para maior caiporismo até tinha relações de parentesco com elle.

A' vista disto, procurou o capitão do navio de guerra livrar o seu prisioneiro de ser enforcado e proporcionou-lhe então os meios de rapida e facil fuga, prestando estes os mais solemnes juramentos de jámais revelar a quem quer que fosse sua existencia e de occultar-se, internando-se nos sertões do Brasil.

O capitão pirata assim o fez e morreu ha poucas annos, tendo attingido á respeitavel idade de 100 annos.

Era elle o depositario deste grande segredo, de que tanto se duvida e que hoje está sob o unico e exclusivo poder do nosso informante.

As revelações acerca da existencia e de local onde se acha este thesouro, estão feitas n'um escripto do proprio punho do fallecido capitão pirata, cujo nome de guerra era **Zulmiro**.

O sr. Bastos promette que em carta que nos será brevemente dirigida, informar-nos-á do modo porque chegou ás suas mãos o referido escripto e transcreverá mesmo parte do alludido autographo.

Esperem, pois, os leitores, que opportunamente terão satisfeita a sua natural curiosidade.